

Editorial

Globalization is a name of present History. It can be understood in two meanings. The first one focuses the dominant macroeconomic, macrosocial, and macrocultural trends; the other one expresses a generalization of the microeconomic movement of the productive, financial and service companies. The former is more extensive, and embodies the second, even though they are sometimes used as synonymous. We already have, resulting from this process, a superb influence of issues derived from this new phenomenon of capitalist society, almost at the dawn of the XXI century. Unique world, fragmented world, microelectronically interconnected world, world of hallucinating financial speed, world of flexible business economics, world of sparing manpower economics, manifold world of a post-modern modernity, world of shifting borders, poor and miserable world. In it we perceive a mixture of splendor and perplexity, of richness and pauperism. The future, everyone wants to predict; but the world is so diverse, so surprising, so beautiful and so terrible that the astonishment is still, after the impact of its novelty, the first incitement to investigation. A couple of results lay here, enkindling minds and emotions.

Globalization in the first meaning provokes changes in the productive sphere, in the service sphere, in external politics, and in each countries' commercial politics, in national and world-wide

Editorial

Mundialização, globalização — são os nomes da História atual. O primeiro enfoca a tendência macroeconômica, macrosocial e macrocultural dominante; o segundo expressa uma generalização do movimento microeconômico das empresas produtivas, financeiras e de serviços. Aquele é mais amplo do que este e o engloba, embora muitas vezes sejam usados como sinônimos. Temos já, resultado desse processo, uma influência soberba de questões oriundas deste novo fenômeno da sociedade capitalista, quase na manhã do século XXI. Mundo único, mundo fragmentado, mundo interconectado em base microeletrônica, mundo de alucinantes velocidades financeiras, mundo de economias empresariais flexíveis, mundo de economias poupadoras de mão-de-obra, mundo de múltiplas facetas de uma modernidade pós-moderna, mundo de fronteiras em reorganização, mundo de pobreza e de miséria. Percebemos nele um misto de esplendor e de perplexidade, de riqueza e de pauperismo. O futuro todos querem adivinhar; mas o mundo é tão diverso, tão surpreendente, tão belo e tão terrível, que o assombro continua sendo, depois do impacto de sua novidade, o primeiro incentivo à investigação. Alguns resultados estão aqui, incendiando inteligências e emoções.

A mundialização provoca mudanças na esfera produtiva, na esfera financeira, na esfera de serviços, na política externa e na política comercial dos países, no emprego e no desemprego nacional e mundial,

*employment and unemployment, in the borders organization, etc. It drags within itself — just like an intense sea wave, where fishes and seaweeds inhabit — countless issues and many authors. Thus, **Ensaio FEE**, in the stream of a victorious idea — to map and to interpret today's world — has convoked Pierre Salama, from our editorial board, and Jacques Valier, Claude Courlet, Ulrich Menzel, Hans-Michael Trautwein, John Wilkinson, Eugênio Valenciano, Héctor Carricart, Eduardo da Motta e Albuquerque, Manoel Luiz Malaguti, Beky Macadar, Guilherme G. de F. Xavier Sobrinho, Luiz Augusto Faria, David Kupfer, Sérgio Schneider and Paulo A. Zawislak to produce this panorama of our present reality. Our exposition of the contemporary world follows the rhythm of its emergency, be it empirical, be it theoretical.*

The Editor

*na organização das fronteiras, etc. Arrasta dentro de si — como uma onda marítima intensa, onde habitam peixes e algas — inúmeros temas e diversos autores. Assim, **Ensaio FEE**, na correnteza de uma idéia vencedora — mapear e interpretar o mundo de hoje —, convocou Pierre Salama, nosso conselheiro editorial, e Jacques Valier, Claude Courlet, Ulrich Menzel, Hans-Michael Trautwein, John Wilkinson, Eugênio Valenciano, Héctor Carricart, Eduardo da Motta e Albuquerque, Manoel Luiz Malaguti, Beky Macadar, Guilherme G. de F. Xavier Sobrinho, Luiz Augusto Faria, David Kupfer, Sérgio Schneider e Paulo A. Zawislak para produzirem este panorama da realidade atual. Nossa exposição do mundo contemporâneo segue o ritmo da sua emergência, seja empírica, seja teórica.*

O Editor